



CÂMARA MUNICIPAL DE  
**SANTO ANDRÉ**

## MOÇÃO

MOÇÃO DE APOIO à renovação do programa de estágio da Câmara Municipal de Santo André.

Senhor Presidente

No dia 06/11, diversos setores da Câmara Municipal de Santo André receberam um e-mail dizendo que o contrato dos estagiários da casa não seria renovado, extinguindo-se no dia 29/12. Sendo assim, propomos essa moção para tornar o fato público e apoiar os estagiários na sua reivindicação pela renovação dos seus contratos.

Conforme a Lei Federal 11.788/2.008, o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Porém, visto de fora do mundo jurídico, o estágio pode ser entendido como uma ferramenta importante para o desenvolvimento acadêmico de uma pessoa - uma ferramenta que possibilita que o estudante coloque em prática aquilo que aprende em sala de aula, relacionando-se com o mundo do trabalho - por essa razão, queremos defender uma visão de mundo em que o programa de estágio da Câmara Municipal de Santo André siga existindo.

Se o fim do programa de estágio da Câmara fosse motivado por questões econômicas, temos que para o ano de 2024, a Prefeitura Municipal de Santo André orçou um repasse no valor de R\$103.747.000,00 para o Poder Legislativo. No ano de 2023, o gasto com os estagiários foi no valor de R\$738.048,00. Assim, é possível perceber que o investimento com os estagiários representaria apenas 0,71% do orçamento disposto na LOA.

Mesmo se considerássemos que a CMSA recebesse apenas 80% do valor orçado, o investimento com o programa de estágio da Câmara não representaria nem 1% do total. E esse pequeno valor tem um impacto gigantesco: é uma verdadeira política pública transformadora na vida de um estudante, que permite que todos tenham uma primeira experiência para, posteriormente, seguir crescendo como profissional. Tal política deve ser aplaudida, pois honra a casa e a população andreense.

Por outro lado, se a questão estivesse ligada à disparidade no número de concursados e comissionados, tem-se que os estagiários não são comissionados - são considerados funcionários públicos e também passam por processo seletivo. Além disso, a hipótese de





CÂMARA MUNICIPAL DE  
**SANTO ANDRÉ**

que a administração estivesse usando a mão de obra dos jovens aprendizes/estagiários no lugar de concursados seria falsa, afinal, nenhum estagiário tem as mesmas competências de um técnico concursado, e jovem aprendiz não emite nenhum parecer jurídico técnico.

Ademais, de acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, os estagiários tem categoria de despesa própria, que não se confunde com o pagamento dos comissionados. Os pagamentos dos estagiários deve ser computado como serviços de terceiros.

Além disso, o próprio Prefeito Paulo Serra um dia foi estagiário em Santo André - não da Câmara, mas sim do Poder Executivo. Nas palavras dele: "Eu também tive essa chance lá atrás e sei a diferença que pode fazer na vida de cada um. É motivo de muito orgulho".

Ainda esse ano, Santo André foi reconhecido por ter um dos melhores programas de estágio do país. Sendo assim, por que não seguir com tal política?

Em outros municípios da região os programas de estágio têm sido fortalecidos. Em 2023, Diadema aumentou o valor da bolsa dos estagiários, e São Paulo também fortaleceu seu programa nos poderes Executivo e Legislativo. Esse tipo de investimento é justificado por uma visão que entende que cada real investido em educação tem um retorno 10x maior para a sociedade (uma vez que consideramos que estágio é um ato educativo). Essa visão é defendida por diversos economistas, como Ricardo Paes de Barros, chefe do instituto Ayrton Senna.

Além disso, a demissão dos estagiários significa destruir a fonte de renda de quem mais precisa - os estudantes. Muitos desses estudantes dependem da bolsa de estágio para ajudarem suas famílias, e o fim do contrato de estágio representa uma grave ameaça à sua composição familiar, ainda mais considerando que o aviso da não renovação dos contratos foi feito com pouca antecedência, impossibilitando que os estudantes encontrem um novo trabalho a tempo.

Por fim, temos que a opção de seguir ou não com o programa é totalmente discricionária para a casa. Temos orçamento e meios para isso, é necessária apenas a vontade política da administração para organizar um novo contrato de estágio.

1) Wagner Lima - Vereador Escritório Político

Plenário "João Raposo Rezende Filho - Zinho", 17 de novembro de 2023.

**Ver. Wagner Lima**  
**VEREADOR**

